



DIOCESE DE PETROLINA

# **PLANO DIOCESANO DA AÇÃO EVANGELIZADORA E PASTORAL**



# SUMÁRIO

OBJETIVO GERAL.....	4
MISSÃO.....	5
OBJETIVOS.....	5
AGENTES.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I.....	9
1.1. NOVO CONTEXTO DA DIOCESE DE PETROLINA.....	9
1.2. FAZENDO MEMÓRIA DA CAMINHADA.....	9
CAPÍTULO II.....	10
2.1. DIRETRIZES PARA A ESPIRITUALIDADE.....	10
2.2. DIRETRIZES PARA A RENOVAÇÃO DA VIDA COMUNITÁRIA.....	11
CAPÍTULO III.....	14
3.1. URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA.....	14
3.2. CONCRETIZANDO AS URGÊNCIAS.....	14
A) PRIMEIRA URGÊNCIA: IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO.....	15
B) SEGUNDA URGÊNCIA: IGREJA: CASA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (CATEQUESE).....	15
C) TERCEIRA URGÊNCIA: IGREJA: ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL.....	16
D) QUARTA URGÊNCIA IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES.....	16
E) QUINTA URGÊNCIA: IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS.....	16
CAPÍTULO IV.....	17
CONCRETIZAÇÃO DAS PRIORIDADES NAS COMISSÕES DIOCESANAS.....	17
I - COMISSÃO MINISTÉRIO E VIDA CONSAGRADA.....	17
<i>I. Presbíteros</i> .....	17
II – COMISSÃO DIOCESANA PARA A JUVENTUDE.....	19
III – COMISSÃO DIOCESANA PARA A VIDA E FAMÍLIA.....	20
VI – COMISSÃO DIOCESANA PARA O LAICATO E MOVIMENTOS.....	20
V - COMISSÃO DIOCESANA PARA MISSÃO EVANGELIZADORA.....	21
VI - COMISSÃO CARIDADE, JUSTIÇA OU PARA AS PASTORAIS SOCIAIS.....	21
VII - COMISSÃO DIOCESANA BÍBLICO-CATEQUÉTICA.....	22
VIII - COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA.....	23
IX - COMISSÃO ECONOMIA-ADMINISTRAÇÃO.....	23
DÍZIMO.....	24
X - COMISSÃO CULTURA, EDUCAÇÃO E MCS.....	24
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PASTORAIS.....	25
ESTRATÉGIAS PARA A APLICAÇÃO DO PLANO.....	26
CONCLUSÃO.....	27
ANEXOS.....	28
ANEXO I:.....	28
ANEXO II:.....	28
ANEXO 3.....	29
PASTORAL PRESBITERAL - RAZÃO DE SER.....	29
ANEXO 4.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	34

## **OBJETIVO GERAL**

Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e com a força do Espírito Santo, reconhecendo-nos em estado permanente de missão, empenhando-nos em fazer de nossas Paróquias: casa de iniciação à vida cristã, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, a serviço da vida plena para todos, cumprindo de forma integral a Missão da Igreja: missão evangelizadora, indo ao encontro dos batizados "afastados", animando as pastorais e movimentos a promoverem a necessária e urgente conversão pessoal e conversão das estruturas pastorais, para que todos se envolvam e realizem a única missão da Igreja: Evangelizar.

## **MISSÃO**

O Espírito Santo convoca a Igreja a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma Pastoral **DECIDIDAMENTE MISSIONÁRIA**. Isso exige uma atitude de Conversão Pastoral e um caminho de Conversão dos agentes de Pastoral (Padres e leigos engajados). A Conversão passa pelo encontro pessoal com Cristo que começa e se renova com o Anúncio Querigmático.

## **OBJETIVOS**

Assim, o grande Objetivo de nossa Diocese e, conseqüentemente de nossas Paróquias, Pastorais e Movimentos é: desencadear um processo de reflexão e ação que nos leve à Renovação, Conversão das estruturas pastorais da Paróquia e das Pastorais, para que Jesus Cristo seja anunciado com o nosso Testemunho, palavras e ações a todos que vivem no território paroquial. Dizendo com outras palavras, por seu testemunho e por suas ações pastorais, a Paróquia desperta o desejo de encontrar Jesus. Esse encontro se dá no mergulho progressivo no Mistério do Redentor. Daí a importância do **PRIMEIRO ANÚNCIO E DA INICIAÇÃO CRISTÃ**.

## **AGENTES**

Os agentes da Renovação Pastoral da Paróquia (padres, diáconos, religiosos, religiosas e leigos), transformados pelo Encontro com Jesus Cristo e comprometidos com o Seu Reino, como discípulos missionários formam pequenas comunidades abertas, em constante estado de missão.

É necessário coragem e humildade para reconhecer que todos nós precisamos de Conversão, renovando o nosso encontro com o Senhor. Somente assim, poderemos ir dando passos na renovação de nossa Paróquia.

É preciso paciência para esperar o tempo de Deus. Por outro lado, é preciso consciência de que somos instrumentos com os quais Deus conta para continuar sua obra. "O tempo é mensageiro de Deus."

# APRESENTAÇÃO

Queridos Irmãos e Irmãs na mesma fé:

Com alegria, tomo a liberdade de colocar em suas mãos o **1º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora (PDAE)**, depois da nova configuração geográfica da Diocese, fruto do trabalho e da participação de todas as forças pastorais da Igreja Particular de Petrolina. As linhas gerais do 1º PAE foram aprovadas na 2ª Assembleia Diocesana de Pastoral, realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2013, apontando as "Urgências na Ação Evangelizadora" eleitas pela Assembleia, as quais devem ser assumidas por todos os agentes de pastorais no espírito de unidade e de pertença à mesma Igreja Particular.

O testemunho da unidade é indispensável em nossa prática pastoral integral. Está em jogo a própria fidelidade a Cristo, à Igreja e à Diocese. Somos todos interpelados a fazer a Palavra de Deus caminhar e chegar ao coração do mundo e de cada pessoa. Quem se encontrou com Jesus Cristo, deve igualmente transbordar e irradiar Jesus Cristo. Do Seu discípulo e da Sua discípula se espera um testemunho qualificado de santidade e um compromisso incansável no anúncio explícito da Pessoa e da Mensagem do "Evangelho vivo" do Pai. A santidade de vida do/da evangelizador/a é determinante na atividade evangelizadora. Assim, nosso PDAE obterá êxito na medida em que for assumido e colocado em prática sob o signo da santidade. Não podemos continuar adormecidos no sono da omissão ou indiferença egoísta frente à urgência evangelizadora.

O Papa Francisco apresenta indicações concretas a respeito da Missão Evangelizadora da Igreja para nosso tempo: somos chamados a crescer como evangelizadores, procurando uma formação melhor, um aprofundamento de nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho (Exortação, 121).

A Salvação, que jubilosamente anuncia, é para todos (GS, 22, Exortação 113). A Igreja, como fermento de Deus, deve anunciar e levar a Salvação de Deus ao mundo que se sente, às vezes perdido, necessitado de respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser lugar de misericórdia gratuita, onde todos são acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a Vida Boa do Evangelho (Exortação 114). Aquilo que descobrimos que nos ajuda a viver e nos dá esperança, é o que devemos comunicar aos outros (Exortação, 121)

Ninguém fique excluído ou se auto exclua dessa missão, pois, mediante o Batismo, todos os cristãos recebem uma vocação pessoal que lhes confere a dignidade de serem evangelizadores. Nem mesmo nossa imperfeição pode ser uma desculpa para não assumirmos a missão de Evangelizar. Como São Paulo, podemos dizer, "não que já tenha alcançado ou já seja perfeito, mas corro para alcançar [...] lanço-me para o que vem à frente (FL 3, 12-13).

Sabemos que o crescimento da semente exige tempo e paciência. Nosso entusiasmo fará com que lancemos novas sementes nos que estão dentro, perto ou distantes da Igreja. O divino Semeador confia-nos as sementes. Temos consciência de nossas tensões e fragilidades humanas. Plantar a semente exige ouvir, viver e partilhar a Palavra de Deus com alegria. Com os olhos fixos em Jesus Cristo e impulsionados pelo Espírito Santo, amparados por Nossa Senhora Rainha dos Anjos, primeira discípula evangelizadora, e guiados por ela, cujo papel é o de conduzir as pessoas a Jesus, certos de que "sem Ele nada podemos" (Jo 15, 5), prossigamos nossa missão evangelizadora.

Em comunhão com o Papa Francisco e os Bispos do Brasil, **aprovo o 1º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora da Diocese de Petrolina, nesta nova fase de sua existência.** Dando razões de nossa unidade na caridade, abracemos o novo Plano com ardor apostólico, produzindo frutos de santidade, rumo ao Reino definitivo.

**+ Dom Manoel dos Reis de Farias - Bispo Diocesano**

# INTRODUÇÃO

No Ano Santo (2013-2014), quando celebramos o Ano Jubilar do 90º aniversário de criação de nossa Diocese, sob a proteção divina, introduzimos o 1º Plano Diocesano de Pastoral, após a criação da diocese de Salgueiro, desmembrada de Petrolina, que contou com a participação das forças vivas de nossa Diocese que, com maturidade e espírito de comunhão, se debruçaram sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) e sobre as Urgências pastorais de nossa Igreja Particular, realizamos a 25ª Assembleia, a 2ª Assembleia Diocesana de Pastoral da nova configuração da Diocese de Petrolina nos dias 08, 09 e 10 de novembro de 2013.

Revisamos a nossa caminhada pastoral, sempre com os olhos fixos em Jesus Cristo, apresentamos o nosso 1º Plano Diocesano de Pastoral, que deve ser assimilado e assumido por nós como caminho para evangelizarmos com verdadeiro ardor missionário, como Igreja discípula, missionária e profética, para que todos tenham vida plena a caminho do Reino definitivo.

Evangelizar! Eis a missão da Igreja essencialmente missionária, como lembra o Concílio Vaticano 2º (cf. AG 2). Olhando para a longa caminhada de nossa Diocese, que em 2014 celebrou 90 anos de sua criação, queremos “avançar para águas mais profundas” (cf. Lc 5,4), para que, numa linguagem nova, possamos anunciar a alegria de termos encontrado Cristo Vivo, de caminharmos com Ele e de sermos testemunhas do seu amor incondicional. De fato, a nossa Igreja deve ser cada vez mais encantada e apaixonada por Jesus Cristo, por sua mensagem, e deve procurar em todas as suas ações manifestar claramente seu objetivo: aproximar todas as pessoas e realidades do Deus da Vida.

Agradecemos a Deus pelos imensos benefícios que nos foram concedidos ao longo da nossa história, queremos continuar a missão sendo uma Diocese em “estado permanente de missão”. Há pouco celebramos o Sínodo dos Bispos, cujo tema nos impele: “A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”. O anúncio da pessoa de Cristo e o conteúdo de sua mensagem devem ser o centro de nossos trabalhos. O novo ardor para a boa realização deste nosso Plano nasce do encantamento, mas também do compromisso de caminhar juntos. É no espírito da Pastoral de Conjunto e unidos num só corpo que cumprimos nossa missão. A Nova Evangelização acontecerá na medida que assumirmos o mandato de Jesus Cristo, **“como o Pai me enviou também vos envio”** Jo 20,21. Hoje é preciso evangelizar constantemente os católicos, evangelizar os batizados que desistiram da fé e os que nunca foram evangelizados. Muito mais do que ideias, é a certeza da nossa vocação e atividade eclesial que nos faz sair de nós mesmos para ir ao encontro do próximo, para que juntos, obedientes à Palavra do Senhor, “lancemos as redes” (Lc 5, 5).

A “Evangelii Gaudium”, do Papa Francisco, e o Documento 100 da CNBB “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”, são referência para aquelas testemunhas que experimentam a novidade do Evangelho, para que a Igreja seja a alegre servidora, promovendo vida, diálogo e comunhão.

Somos uma Diocese com numerosas comunidades, realidades pastorais e desafios. Nada, porém, nos deve apartar de Cristo, nem o desejo de acertar sozinho. Só crescemos na comunhão de irmãos (cf. At 2,12-17). Esse novo Plano de pastoral deve ser sinal do nosso desejo de renovação das estruturas pastorais. Para sua execução precisamos de uma constante conversão pessoal, senão a conversão pastoral não acontece. Eis o nosso desejo: assim como todos tiveram a oportunidade de participar do processo de elaboração, todos, em respeito ao trabalho executado, assumam o Plano que é fruto do nosso esforço.

Nossa Diocese, em comunhão com a Igreja no Brasil, em sua 25ª Assembleia propôs-se a ser “uma Igreja em estado permanente de missão, casa da iniciação à vida cristã, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades e uma Igreja a serviço da vida plena

para todos". Estas cinco Urgências da ação evangelizadora estão intimamente interligadas de tal modo que assumir uma delas exige que se assumam as outras.

Cada urgência, com a sua programação, deve ser o elo entre tudo o que se faz em termos de evangelização em nossa Igreja Particular. Eis o desejo de Jesus: "Que todos sejam um!" (cf. Jo 17,21). Tendo o Ressuscitado à nossa frente, contamos com a proteção de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e dos padroeiros de nossas paróquias.

As Comissões diocesanas concretizarão as urgências através de projetos e programas específicos que serão vivenciados em nossas paróquias.

**Coordenação Diocesana de Pastoral**



# CAPÍTULO I

## NOVO CONTEXTO E MEMÓRIA DA CAMINHADA

### 1.1. Novo Contexto da Diocese de Petrolina

A Diocese de Petrolina abrange os municípios de Petrolina, Afrânio, Dormentes, Santa Cruz da Venerada, Santa Filomena, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó no Estado de Pernambuco no Semiárido Nordeste. Segundo o IBGE o total da População em 2013 atingiu o número de 413.542 habitantes distribuídos nos oito municípios conforme quadro anexo. Atualmente estima-se que tenha 449.998 habitantes. Para o trabalho Pastoral e a vocação profética da Igreja dois dados devem ser considerados: o primeiro está relacionado com a distribuição da população que com a exceção do município de Petrolina 70% da população dos demais municípios habita o meio rural (anexo 2), convivendo com todas as dificuldades, sobretudo com a ausência de Políticas Públicas geradoras e vidas dignas da população.

O segundo ponto que merece destaque é o que estabelece o "Ranking IDH destes municípios" que, com a exceção de Petrolina e Orocó, que estão com o Índice de Desenvolvimento Médio, os demais municípios que fazem parte da Diocese estão com o IDH Baixo, isto é, desnutrição, ausência de Saneamento Básico, Educação carente por falta de professores capacitados, instalações escolares e recursos didáticos de qualidade ruim, área da saúde muito carente com falta parcial e as vezes total de profissionais devidamente habilitados e uma estrutura que sucateada e em algumas situações inexistente. A este quadro pode-se ainda informar que apesar dos programas sociais compensatórios do Governo Federal ainda é muito precária a presença do estado no atendimento à população especialmente aos grupos mais vulneráveis como: idosos, crianças e outras minorias.

### 1.2 FAZENDO MEMÓRIA DA CAMINHADA

O Papa João XXIII (1958-1963), em audiência à Presidência do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), pediu que a Igreja na América Latina desenvolvesse um plano de ação realista, previdente quanto aos fins, racional quanto aos meios, aglutinador das forças, no respeito às legítimas liberdades. Em resposta, a Igreja no Brasil, de 1962 a 1965, desenvolveu o Plano de Emergência que tinha como grande objetivo a renovação da Paróquia, da formação dos Presbíteros e dos Colégios Católicos. No ano de 1966, a Igreja no Brasil, com a experiência do Plano de Emergência, traçou o Plano de Pastoral de Conjunto, firmado nas seis dimensões da vida eclesial e da ação pastoral, à luz dos grandes documentos do Vaticano 2º: Dimensão Comunitário-Participativa – Lumen Gentium; Dimensão Missionária – Ad Gentes; Dimensão Bíblico-Catequética – Dei Verbum; Dimensão Litúrgica Sacrosanctum Concilium; Dimensão Ecumênica e de Diálogo Inter-Religioso- Unitatis Redintegratio e Nostra Aetate; Dimensão Sócio-Transformadora – Gaudium et Spes.

A partir de 1975, a Igreja no Brasil não mais propôs um plano de ação de nível nacional. Passou a oferecer as Diretrizes Gerais para a Ação Pastoral, deixando os planos de ação para os níveis regional, diocesano e paroquial. Foi à luz das Diretrizes Pastorais da Igreja no Brasil que a Diocese de Petrolina elaborou primeiros Planos de Pastoral, adotando sempre o objetivo geral da Igreja no Brasil e optando sempre por "evangelizar-nos e evangelizar nosso povo, eis a grande meta que deverá orientar toda a vida e ação do Povo de Deus em nossa Diocese" definindo as prioridades de então. O nosso último plano estruturado materialmente em forma de DOCUMENTO data de 1994.

Anualmente, a Diocese realizava sua Assembleia, fazendo avaliação e estudos, atualizando a programação e acertando calendário. Sempre em Assembleia Diocesana, foram-se levantando as novas prioridades e ações. Até 2013, realizamos 27 Assembleias diocesanas.

# CAPÍTULO II

## DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE PETROLINA

### 2.1. DIRETRIZES PARA A ESPIRITUALIDADE

#### A CENTRALIDADE DE JESUS CRISTO E SEU MISTÉRIO NA VIDA CRISTÃ

**Primado da Palavra de Deus.** “A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela”<sup>[1]</sup>. A vida cristã se nutre de uma espiritualidade a partir da Revelação, expressa tanto nas Sagradas Escrituras quanto na Tradição da Igreja. A experiência da escuta da Palavra de Deus se dá, de modo privilegiado, nas celebrações litúrgicas e se fortalece por meio dos Círculos Bíblicos, da Leitura Orante e do Ofício Divino, sobretudo quando esses promovem uma profunda interação entre a Palavra e a Vida.

A catequese, entendida como educação da fé, deve aprofundar sua vocação como Ministério da Palavra, pois todo o ensinamento da Igreja tem sua fonte na Sagrada Escritura. Leve em consideração a realidade de cada comunidade, respondendo as suas necessidades e iniciando à vida cristã. A catequese deve primar pelo contato assíduo com a Palavra de Deus, tendo o Evangelho como norma para a vida cristã.

Os bispos, padres, diáconos, os religiosos e religiosas, os leigos e leigas que assumem o serviço catequético ou os ministérios litúrgicos (Presidência leiga das celebrações da Palavra, Leitores, Salmistas e cantores) são convocados a qualificar seu serviço para a edificação da Igreja, dando especial atenção à homilia.

**A liturgia, especialmente a celebração da eucaristia,** como lugar de encontro com o Senhor. Quando celebra, a Igreja é enriquecida com os dons que provêm do Filho<sup>[2]</sup>. A liturgia é lugar especial do encontro com o Senhor. Por ela, a comunidade cristã faz experiência do Verbo do Pai – Jesus Cristo – e o proclama ao mundo: “Vimos o Senhor”<sup>[3]</sup>. O incentivo à vida e à formação litúrgicas nas comunidades deve ser constante, valorizando a ritualidade como linguagem por meio da qual a Palavra se faz carne. Para que isso ocorra, urge qualificar a presidência leiga ou ordenada das celebrações, romper com as improvisações, evitar os modismos, devolver à liturgia seu caráter estético, isto é, a beleza que é capaz de exprimir nossa relação com Deus. O valor da Pastoral Litúrgica em seus vários níveis - diocesano, Forâneo e Paroquial – deve ser reconhecido, para que a mesma seja incentivada e organizada.

Desenvolva-se especial atenção à oração da Igreja – Ofício Divino – em suas duas versões: a Liturgia das Horas e o Ofício Divino das Comunidades. Atente-se para as orientações de nossa Diocese no que toca:

**Espiritualidade trinitária de comunhão e de serviço.** Para ser genuína, a experiência espiritual cristã deve conduzir à convivência fraterna, à solidariedade e ao diálogo, como valores evangélicos, pois a Igreja é ícone da Trindade, isto é, ela sinaliza no mundo o mistério da comunhão de Deus – Pai e Filho e Espírito Santo. Por essa razão, todo grupo de fomento à espiritualidade cristã - grupos de oração, movimentos, associações, irmandades e demais manifestações da piedade popular - deve, unido à comunidade de fé, conduzir e frutificar em boas obras, no cuidado com os pobres, e sendo presença na comunidade junto aos que sofrem<sup>[4]</sup>. É necessário, portanto, que todos os grupos eclesiais se comprometam a ir ao encontro das pessoas e participar de suas vidas, acompanhá-las em seu caminhar, acolher suas angústias e compartilhar suas esperanças<sup>[5]</sup> anunciando-lhes Jesus Cristo.

À luz da espiritualidade trinitária, as paróquias e comunidades sejam espaços vitais nos quais os leigos e leigas encontrem o lugar privilegiado para seu apostolado, em reciprocidade com os presbíteros, diáconos e religiosos que ali atuam. Os fiéis “por força da sua condição batismal e da sua vocação específica, na medida própria de cada um, participam do múnus sacerdotal,

profético e régio de Cristo[6]. Desse modo, não se esqueçam os ministros ordenados que seu ministério “é essencialmente finalizado no sacerdócio de todos os fiéis e a ele ordenado”[7].

## 2.2. DIRETRIZES PARA A RENOVAÇÃO DA VIDA COMUNITÁRIA

### A COMUNIDADE COMO LUGAR DA EXPERIÊNCIA DE JESUS CRISTO

**Como Igreja, Povo de Deus, fortalecer as redes de comunidades.** O Senhor nos constituiu, desde o alvorecer da fé cristã, assembleia de seguidores de Jesus Cristo, isto é, Igreja - sempre em missão. Desse modo, a vida comunitária é para nós exigência e, ao mesmo tempo, expressão do amor de Cristo que une e reúne os fiéis. Em uma palavra, a Igreja é *Sacramento de Cristo*[8], pois Sua presença se realiza quando dois ou três estão reunidos em seu nome[9].

Não é possível a espiritualidade cristã sem a vida fraterna numa comunidade de fé, de modo que a Igreja se configure verdadeiro sinal do Reino de Deus[10]. A experiência de Jesus sempre conduz à experiência da vida comunitária. Por essa razão, é fundamental reafirmar a eclesiologia do Concílio Vaticano II, que funda suas raízes na compreensão da Igreja como Povo de Deus em comunhão[11]. Por isso, a diocese de Petrolina se compromete a:

**A) Recuperar o vigor da Rede de Comunidades**, a partir da originalidade das Comunidades Eclesiais de Base[12] e na vivência do Evangelho. Nas Redes de Comunidades: os leigos e leigas exerçam o protagonismo, coordenem, participem ativamente dos seus conselhos; a ministerialidade seja vivida e promovida em interação com os ministérios ordenados. A pedagogia da Rede de Comunidades[13] provoca a necessária superação da competição interna nas paróquias, pois promove a unidade entre Comunidades, Pastorais e Movimentos.

**B) Garantir a organização e o funcionamento dos Conselhos Pastorais e Administrativos.**

Os Conselhos Pastorais e Administrativos são responsáveis por promover a experiência de comunhão e participação. Os Conselhos são instrumentos imprescindíveis para conferir cidadania eclesial aos leigos e leigas. Por sua importância, devem ter caráter consultivo e deliberativo. Nesse caso, o Manual dos Conselheiros pode precisar essas competências. A duração dos mandatos deve ser seguida, conforme orienta a Diocese.

**C) Oferecer formação integral e de qualidade para todos.**

Para que seja possível o amadurecimento da vida cristã na Comunidade, torna-se imprescindível uma formação adequada, segundo as diversas necessidades e realidades. As Comissões diocesanas específicas devem oferecer, cada uma, segundo sua especificidade, suporte e subsídios para as comunidades, paróquias e foranias, no intuito de promover uma formação bíblica e teológico-pastoral e estimular o compromisso social de todos, por meio da Doutrina Social da Igreja, aplicada à sociedade de hoje, a fim de responder às exigências de nosso tempo.

É necessário destacar a preparação de pessoas para o “primeiro anúncio” de Jesus Cristo. Para tanto, constitua-se, de fato, o Secretariado ou Comissão de Formação em nível diocesano, vinculado à Coordenação Diocesana de Pastoral, de modo a integrar iniciativas e coordenar as ofertas de formação. Procure-se integrar, no processo de formação permanente, padres e leigos, numa perspectiva mais unitária, uma vez que todos são evangelizadores[14]. É importante ressaltar que a formação deve considerar e conduzir à experiência da fé, e não se deter ao aspecto intelectual. Haja todo o empenho por uma linguagem que seja simples, direta, interpelativa e adequada aos destinatários.

**Valorizar e incrementar os muitos ministérios suscitados pelo Senhor.**

A fim de nos reafirmarmos como uma Igreja “sinal do Reino de Deus”, urge redescobrir e impulsionar nossa vocação ministerial. Por isso, a Diocese de Petrolina se compromete a:

**A) Reconhecer, oficializar e ampliar os Ministérios Leigos**, segundo as necessidades da própria Igreja, para que ela seja sinal do Reino de Deus, pois os Ministérios Leigos que mantêm e promovem a vida cristã têm sua raiz na consagração batismal e não são mera concessão. Tais Ministérios Leigos, exercidos na corresponsabilidade com o Ministério Ordenado no serviço ao Evangelho, são uma riqueza para Igreja. Em todos eles, reconheça-se, valorize-se e se incentive as ações das mulheres.

**B) Valorizar os ministros ordenados para que se dediquem ao específico de sua missão.** Na configuração eclesial da Rede de Comunidades, os presbíteros são, sobretudo, animadores e evangelizadores de comunidades e não meros administradores. Ligados estreitamente ao bispo e irmanados no presbitério participam de seu múnus pastoral. Sua missão, como cooperadores do bispo, orienta-se para o aumento do povo de Deus, seu crescimento na fé e a promoção da dignidade e participação dos leigos na vida da Igreja[15]. Da mesma forma, os diáconos são chamados a servir na Caridade, na Palavra e na Liturgia, em comunhão com o bispo e o presbitério. Nesse sentido, promova-se o estudo e a viabilidade da vocação a esse ministério.

**C) Contar com as Ordens, Congregações e Institutos de Vida Consagrada, na vivência e implementação destas Diretrizes**, segundo sua vocação específica e a força própria de cada família religiosa, na vivência autêntica do seu carisma, a fim de que possam se integrar e assumir, com afetividade e efetividade, o seu papel nas comunidades de fé. As Novas Comunidades e movimentos com suas comunidades de aliança e de vida recebam atenção especial nessa mesma perspectiva, para que o carisma que lhes caracteriza seja vivido em relação estreita com o caminhar da diocese, à luz dessas suas Diretrizes para a Ação Evangelizadora.

### **A vida comunitária comprometida com a família e a juventude.**

A Igreja de Petrolina se compromete a:

**A) Cuidar da família.** Em nosso contexto, valorizar, escutar e cuidar da família, reconhecendo seus anseios e perspectivas. A Igreja ocupa um lugar de destaque como norteadora da família diante de uma nova e, cada vez mais, diversa realidade social. Por isso a Igreja, em sintonia com o coração de Jesus, acolhe-as e as orienta, em suas diversas configurações, especialmente os casais de segunda união, os não casados e as várias outras situações.

**B) Viver a opção pelos jovens**, promovendo um diálogo fecundo entre a Igreja e as juventudes[16]. Que sejam acolhidos e respeitados, segundo os traços que lhes são próprios. Entretanto, não se descuide de lhes assegurar os meios para que possam progredir e amadurecer na fé, como todo cristão, integrando-os à vida da comunidade, para que assumam, progressivamente, as exigências do Evangelho. Nessa perspectiva, a família traz consigo um papel indispensável e insubstituível.

### **Inserção social**

Seja a opção pelos pobres e excluídos nosso profético testemunho de fé, numa perspectiva ecumênica e do diálogo inter-religioso.

A opção preferencial pelos pobres[17], enquanto não for total e amorosamente incorporada em nossa vida cristã, precisa ser reafirmada na Diocese de Petrolina, pois o serviço solidário e o compromisso com eles é expressão fundamental da espiritualidade encarnada, como também sinal do frescor e vigor da vida comunitária. Pobres são todos aqueles excluídos do exercício da cidadania, quer civil ou eclesial. Ir ao encontro desses, de forma ecumênica e aberta ao diálogo inter-religioso, é condição para que a Igreja esteja sempre em estado permanente de missão[18]. De grande valia para a concretização dessas diretrizes para a inserção social será o

incremento de um processo formativo sério e sistemático dos leigos, a fim de que conheçam e pratiquem a Doutrina Social da Igreja. Nessa perspectiva, a Diocese opta por três campos de ação:

**A) Promover a participação cidadã por uma sociedade justa e solidária.** É de extrema importância a ativação e rearticulação dos Grupos de Fé e Política, em todas as Foranias e Paróquias da Diocese, no intuito de promover a participação consciente dos fiéis na sociedade, e na perspectiva do exercício da cidadania como testemunho de fé[19]. Orientem-se os cristãos a integrarem os Conselhos Públicos, que visem ao bem comum; e criem-se espaços, nos mais diversos âmbitos eclesiais, para que possam repassar os conhecimentos adquiridos[20]. Por meio dos Grupos de Fé e Política, os cristãos sejam orientados para acompanhamento ao Legislativo de maneira sistemática e consistente. As pastorais sociais e as diversas campanhas que promovem a participação dos leigos na transformação da sociedade precisam ser reforçadas, pois, também, por meio delas, o exercício da cidadania acontece. O Grupo de fé e política ou outra experiência da mesma natureza pode ser um instrumento importante para incentivar e subsidiar essas atividades[21]. Tenha-se em conta que não são permitidos posicionamentos e apoios explícitos, em nome da instituição, a quaisquer candidatos a cargos públicos.

### **B) Desenvolver e acompanhar Projetos Sociais.**

A Diocese de Petrolina não desenvolve atividades e programas significativos de defesa e promoção da vida. Nossa ação política e social necessita de maior visibilidade, com a finalidade de ajudar na sua propagação e desenvolvimento, superando o assistencialismo ainda presente nas comunidades, e ampliando a dimensão da solidariedade. A Assessoria de Comunicação e Marketing da Diocese dá visibilidade aos programas e ações de promoção social desenvolvidos e/ou apoiados pela Comissão para a Ação Social e Política, nas paróquias e demais instâncias da Diocese.

Privilegie-se o trabalho pastoral junto às vilas, periferias e ocupações. Dê-se atenção especial à prevenção do uso indevido de drogas, por meio de ações adequadas a esse cuidado. Cuide-se, também, da atuação dos seminaristas no campo social, de modo que essa atuação se torne elemento constitutivo da sua formação, a fim de que os futuros presbíteros sejam mais sensíveis e comprometidos com os pobres e as questões sociais.

### **C) Qualificar a comunicação para evangelizar e promover a cultura.**

Um dos grandes desafios para toda a Igreja, no contexto da sociedade de hoje, está no uso adequado dos Meios de Comunicação Social (MCS), na transmissão da fé. Por isso, é de suma importância o incentivo à pastoral da comunicação. Essa deverá ser atrativa, sobretudo aos jovens, a fim de que se envolvam nos mais diversos projetos eclesiais de evangelização. A Rede Catedral de Comunicação Católica deve ser reconhecida como instância importante na ação evangelizadora da diocese, e como um dos veículos mais significativos de diálogo com a cultura contemporânea. Seu formato e conteúdo devem estar em sintonia com a ação evangelizadora da Igreja no Brasil e responder às demandas da diocese. Para isso, faz-se necessária sua aproximação da vida e atividades das paróquias, comunidades e entidades da Diocese, bem como das ações culturais, educacionais e de humanização da sociedade.

# CAPÍTULO III

## COM A CONFERÊNCIA DE APARECIDA E AS DIRETRIZES DA CNBB

Em comunhão com a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe e com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a Diocese de Petrolina assume o compromisso de "Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo"[\[22\]](#). Assume, igualmente, as cinco urgências evangelizadoras definidas pelas DGAE da CNBB[\[23\]](#):

- 1) Igreja em estado permanente de missão;
- 2) Igreja: casa da iniciação cristã;
- 3) Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;
- 4) Igreja: comunidade de comunidades;
- 5) Igreja a serviço da vida plena para todos.

### 3.1 URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA

As Urgências dizem respeito à busca e ao encontro de caminhos para a transmissão e a sedimentação da fé, neste período histórico de transformações profundas. São o elo entre tudo que se faz em termos de evangelização. Mostram uma Igreja em comunhão com sua história e com a realidade perplexa e sofrida do povo. Sendo assim, emergem as urgências na ação evangelizadora, que enunciamos a seguir:

**3. 1.1 - "Ser uma Igreja em estado permanente de missão":** "Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de missão 'Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!' (Mc 16,15)";

**3.1. 2. "Casa da iniciação à vida cristã":** "desenvolver, em nossas comunidades, um processo de iniciação à vida cristã que conduza a um encontro pessoal, cada vez maior com Jesus Cristo" (DAp, n 289);

**3. 1.3.** "Lugar da animação bíblica da vida e da pastoral":

**3.1. 4. "Comunidade de comunidades":** "O discípulo missionário de Jesus Cristo faz parte do Povo de Deus (cf.1Pd 2,0-10; LG n.9) e necessariamente vive sua fé em comunidade. 'A dimensão comunitária é intrínseca ao mistério e à realidade da Igreja, que deve refletir a Santíssima Trindade' (DAp,n 304). Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã, isto é, o Reino de Deus"(DGAE, N.56);

**3.1. 5. "A serviço da vida plena para todos":** "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo10,10). Estes aspectos ou Urgências na ação evangelizadora encontram-se inevitavelmente ligados, de tal modo que assumir um deles exige que se assumam os outros. Estão sempre presentes na vida da Igreja, pois se referem a Jesus Cristo, à Igreja, à vida comunitária, à Palavra de Deus como alimento para a fé, à Eucaristia como alimento para a vida eterna e para o serviço ao Reino de Deus (cf. DGAE: 2011-16).

### 3.2. CONCRETIZANDO AS URGÊNCIAS

#### 3.2.1. PLANOS DE AÇÃO

Certos de que buscamos um olhar crítico e responsável sobre a nossa diocese, apontamos os caminhos estabelecidos através das assembleias que indicam o desejo de transformação, restabelecendo uma nova dinâmica, um novo olhar a partir do recente Documento de Aparecida (2007), como também das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015), ratificado com as inspirações, intuições e indicações do Papa Francisco.

### **A) Primeira Urgência: Igreja em estado permanente de missão.**

1. Elaborar e implementar um trabalho integrando Pastoral e Evangelização, formando leigos de modo a prepará-los para comunicar aos afastados a beleza da fé e a riqueza da mensagem do Evangelho, animando-os para um compromisso de fé e vida. A meta é anunciar a todos a beleza da fé, abrindo-se ao processo de conversão pessoal e pastoral, levando as paróquias para uma consciência decididamente missionária.
2. Sair de nossa Igreja para ir ao encontro dos afastados e indiferentes, dos mais necessitados, resgatando e acolhendo aqueles que ainda não conhecem o Evangelho e a vida em comunidade.
3. Formar lideranças leigas para ir ao encontro das famílias. Realizar visitas missionárias para que se possam levar as pessoas ao Evangelho, favorecendo o encontro pessoal com Jesus Cristo e a consciência de vida eclesial.
4. Fomentar e efetivar a setorização das paróquias facilitando a proximidade dos trabalhos pastorais e a dimensão comunitária da fé.

#### **Passos:**

1. Implementar Projeto de Evangelização começando com a formação de evangelizadores missionários.
2. Animar a implantação do Projeto de Evangelização nas Paróquias e Foranias Pastorais.
3. Formar Missionário Evangelizadores em nível diocesano para implementar os trabalhos missionários.
4. Elaborar ou adquirir subsídios para a formação missionária, para as visitas missionárias nas famílias e ambientes sociais.
5. Fomentar a realização de Semanas Missionárias com a juventude, crianças e adultos a partir dos seus ambientes pastorais.
6. Conforme as responsabilidades os recursos serão diocesanos ou paroquiais.

### **B) Segunda Urgência: Igreja: casa de iniciação à vida cristã (Catequese)**

Processos de iniciação à vida cristã, com uma catequese de inspiração catecumenal, acentuando o aspecto celebrativo, em dinâmica permanente de encantamento pelo Cristo e pelo Reino. Tendo em vista o encantamento pelo Cristo e pelo Reino de Deus:

1. Repensar a catequese na sua metodologia e nos seus conteúdos e restaurá-la de modo integral, através dos sacramentos, tendo como fio condutor o aprofundamento do conhecimento do mistério do Cristo, na intenção de levar o cristão a se assumir como discípulo missionário do Senhor na comunhão da vida celestial.
2. Para tanto, faz-se necessário formar, nesta perspectiva, os catequistas, as lideranças, os ministros e agentes em geral.

#### **Tendo em vista a concretização da urgência é necessário ter claro que é fundamental:**

1. Formar e capacitar todos os agentes (catequistas, lideranças, ministros), tendo em vista a urgência, resgatando a espiritualidade e as dimensões litúrgica e comunitária.
2. Elaborar Diretrizes em nível Diocesano que orientem os catequistas/formadores com novo perfil de agente evangelizador. Elaborar parâmetros de iniciação à vida cristã.
3. Acompanhar permanentemente os iniciados levando-os a vivenciar a fé no seu cotidiano.
4. Nos encontros fazer leitura orante da bíblia para que os pais e filhos façam a experiência da pessoa de Jesus.

### **C) Terceira Urgência: Igreja: animação bíblica da vida e da pastoral**

**Para concretizar esta urgência, a Diocese assume implantar:** Círculos Bíblicos, CEBs (em ambientes apropriados), Grupos de Reflexão, Grupos de Estudo - Escola da Palavra/Fé. Curso de Formação Teológica. **Assim pretende-se** tornar o estudo bíblico mais abrangente, regular e aprofundado nas paróquias, não apenas para os agentes de pastoral, mas para todo o povo. É fundamental:

1. Implantar em todas as paróquias Cursos Bíblicos regulares e ou de Teologia
2. Tornar a *Lectio Divina* mais conhecida e disseminada em todos os grupos, pastorais e movimentos paroquiais.
3. Cada paróquia deve ter, obrigatoriamente, ao menos uma modalidade de estudo bíblico ou teológico regular para oferecer aos seus paroquianos.

### **D) Quarta Urgência Igreja: comunidade de comunidades**

Para tornar a Paróquia uma rede de comunidades, assumimos vivencial o Plano de Pastoral Integral, realizando pastoral e missão evangelizadora, possibilitando a vivência da fé em pequenas comunidades missionárias. Além disso, assumimos efetivar o projeto "Paróquias e Comunidades Irmãs": Solidariedade econômica e pastoral com as realidades mais sofridas de nossa Diocese. A meta é obter a comunhão e solidariedade efetivas entre as paróquias no campo econômico e pastoral, tendo presente a opção preferencial pelos pobres, criando assim a consciência de pertença à Diocese. Para isso é necessário:

1. Mapear a Diocese, a paróquia, para conhecer a realidade econômica, pastoral, social e conhecer as realidades mais sofridas da Diocese, agindo em comunhão com o Projeto de Evangelização da diocese.
2. Acompanhar e avaliar, periodicamente, a execução do plano de interajuda.

### **E) Quinta Urgência: Igreja a serviço da vida plena para todos**

Contribuir para a Diocese esteja a serviço de vida plena para todos, decidimos agir no sentido de que a **Pastoral Familiar** (com destaque para os casos especiais); pastoral da Criança, seja dinâmica e evangelicamente comprometida com a dignidade da vida ; Pastoral da Pessoa Idosa; Pastoral da Saúde: visita aos doentes e presença nos hospitais; Pastoral da Sobriedade:

Atenção à violência e às drogas; Comissão de Defesa da Vida; Pastoral da Juventude; Pastoral do Menor.



# CAPÍTULO IV

## CONCRETIZAÇÃO DAS PRIORIDADES NAS COMISSÕES DIOCESANAS

A Partir de outubro de 2011, a Diocese de Petrolina iniciou uma nova etapa de sua vida pastoral, depois da criação da Diocese de Salgueiro e da chegada do novo bispo diocesano, Dom Manoel. Depois da realização da segunda Assembleia diocesana em novembro de 2012, a formação de uma Equipe de Coordenação diocese de Pastoral propiciou pensar-se na elaboração de um Plano diocesano de Pastoral, registrando o que se produziu ao longo dos últimos anos em termos de estudo, reflexão na busca de responder aos novos desafios postos pela realidade de nossa Diocese.

Na Revisão e análise dos desafios da ação evangelizadora foram propostas nove comissões diocesanas que tiveram papel importante na reflexão e elaboração projeto específico para cada área de atuação na última Assembleia nos dias 9, 10 e 11 de novembro Agora cabe a elas dar continuidade a esse trabalho como Comissões Diocesanas Executivas, responsáveis pela animação e coordenação na execução do plano pastoral. São estas: **Ministério e vida consagrada**, Laicato e Movimentos, Animação Missionária Evangelizadora, Caridade, justiça e paz ou Pastorais Sociais, Bíblico-catequética, Liturgia, Economia – administração, Cultura, Educação e MCS.

As atividades evangelizadoras das Paróquias e Pastorais, para os próximos anos ficarão assim motivadas e executadas através das Comissões que, considerando indicações referentes às urgências farão seu projeto levando em conta o que segue:

### I - Comissão Ministério e Vida Consagrada

Integram esta Comissão: Pastoral Presbiteral; Pastoral Vocacional; Pastoral dos Acólitos; Seminário Diocesano

As atividades da Comissão Ministério e Vida Consagrada têm como objetivos ocupar-se da articulação do Serviço de Animação Vocacional. A Igreja é a grande vocacionada, chamada à santidade, e deve oferecer, aos batizados, condições para a vivência da vocação específica. A comissão também tem a missão de acompanhar a formação para o ministério ordenado, articulando a comunhão dos seminários e institutos que trabalham na formação através da OSIB (Organização dos Seminários e Institutos do Brasil)

A comissão ainda tem a atribuição de acompanhar a vida e a atividade pastoral dos diáconos, presbíteros e bispo. Os diáconos são acompanhados para que tenham formação, encontros de troca de experiências e possam desenvolver melhor a sua vocação. Os presbíteros encontram na comissão um espaço de motivação e suporte para os seus encontros e especialmente para a articulação da Pastoral Vocacional. Para os bispos, a comissão deseja ser um espaço de comunhão e encaminhamento de temas pertinentes à sua vida. Também procurará estabelecer o diálogo de comunhão com a CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil, compreendendo que a vida religiosa consagrada, atuando em vários serviços e ministérios, está presente na diocese como fermento na massa.

#### Prioridades desta comissão:

##### I. Presbíteros

##### A curto prazo

**Realizar a Reunião Geral do Clero** 10 vezes ao ano, agendada no calendário diocesano, com exceção dos meses da atualização teológica e do retiro dos presbíteros. A reunião será presidida pelo vigário geral, auxiliado pelo coordenador diocesano de pastoral, articulando-se em dois momentos distintos: atualização de temas pastorais e comunicações e orientações diocesanas. **A pauta será enviada ao menos com três dias de antecedência.** Haverá também um secretário para fazer o registro da ata, a ser lida na reunião posterior.

A médio e longo prazo, a diocese criará:

Um espaço adequado para o atendimento dos presbíteros que, por motivos de saúde, perderão a autonomia e um espaço de lazer e recreação, organizado através da Pastoral Presbiteral.

## **II. Diáconos**

A médio e longo prazo

Elaborar Diretrizes para o estágio dos diáconos tendo em vista sua ordenação presbiteral, a partir daquilo que já é praxe, da experiência e dos documentos do Magistério.

Acompanhar e orientar os diáconos para que exerçam o próprio ministério de acordo com seus dons e qualidades, obedecendo as diretrizes do Magistério e da Diocese de Petrolina a critério desta Comissão.

## **III. Seminaristas**

A curto prazo

Fazer um planejamento de interação, através de visitas, convivências e palestras dos presbíteros, diáconos, religiosos e leigos aos seminaristas.

A médio prazo

Determinar um projeto de pastoral que corresponda às necessidades pastorais da diocese e paróquias, contemplando o processo de formação de cada um dos seminaristas; viabilizar espaço para interação e recreação dos seminaristas.

A longo prazo

Possibilitar plano médico para os seminaristas após o Rito de Admissão às Sagradas Ordens.

Favorecer maior integração dos seminaristas com toda a diocese, através de reuniões pastorais e confraternizações, rompendo assim a tendência de buscar se aproximar de padres e paróquias onde encontram compensações de qualquer ordem.

## **IV. Vocacionados**

A curto prazo

Estabelecer um planejamento com orientações para maior divulgação das atividades de promoção vocacional nas paróquias, por meio do serviço de animação vocacional diocesano.

Favorecer uma interação maior entre promoção vocacional diocesana e a Pastoral Vocacional e Movimentos Juvenis.

## **V. Vida Religiosa Consagrada**

Apoiar o núcleo diocesano da CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil, dinamizado pelos próprios religiosos.

## **II – Comissão Diocesana para a Juventude**

A **Comissão Pastoral para a Juventude** é o espaço que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo dos jovens, a diversidade dos carismas, a organização e as espiritualidades específicas de cada pastoral ou movimento (abrange as diversas experiências de evangelização da juventude existentes: Pastorais da Juventude, Movimentos Eclesiais, Novas Comunidades, Congregações Religiosas que trabalham com juventude, Catequese Crismal).

Deverá se articular com Pastoral Vocacional, Pastoral da Educação, Pastoral Familiar, Pastoral do Adolescente, em parceria com o Setor Universidades da CNBB e outros segmentos eclesiais envolvidos com evangelização juvenil (cf. CNBB Doc. 85, n. 193).

A Comissão para a juventude tem por objetivo gerar a unidade entre estas diversas "forças jovens" ao redor de algumas metas e prioridades comuns à luz do **Documento 85: "Evangelização da Juventude"** (cf. CNBB, Doc. 85, n. 193 ), das **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil** (DGAE 2011-2014) e do **Documento de Aparecida**.

Fazem parte dessa Comissão Pastoral da Juventude: PJ; PJE; PJMP; PJMPR; Juventude Vicentina, Juventude legionária; Catequese Crismal; Shalom (Jovem); Ministério Jovem da RCC.

### **Prioridades desta Comissão:**

#### A curto prazo:

Estruturar, organizar e articular a PJ na Diocese, Paróquias e Foranias.

Promover estudo e capacitação dos grupos de Jovens por Foranias, sobre a natureza, objetivos, metodologia e missão da PJ

Estruturar e Capacitar assessorias e coordenações da PJ em nível Paróquia, de Forania e diocese.

#### A médio prazo:

Mapear todas as experiências voltadas para a Evangelização da Juventude na Diocese de Petrolina.

Estimular a formação de Equipe de Assessores da Pastoral da Juventude, acompanhar e promover encontro de Formação e capacitação para Assessores da PJ.

Definir um Calendário anual de ações voltadas para a Evangelização da Juventude, contemplando formação, espiritualidade, celebrações e eventos, para a Pastoral da Juventude,

Realizar Encontro com representantes de todos os Movimentos que trabalham com a Evangelização da Juventude na diocese para partilhar experiências, avaliar e planejar juntos algumas atividades a serem realizadas em âmbito da juventude

#### A longo prazo:

Discutir e encaminhar providencias para que haja na Diocese as PJs, PJMPR com coordenação e assessoria.

### III – Comissão Diocesana para a Vida e Família

A comissão pastoral para a vida e a família tem como objetivo organizar e incentivar ações que motivem e defendam a vida e a família em nossa Diocese. Ela é formada basicamente pela **Pastoral Familiar** que engloba todos os outros trabalhos pastorais ligados à família:

#### I. Setor Pré-Matrimonial

Preparação dos jovens para o matrimônio e a vida familiar. Inclui encontros com namorados, equipes de preparação para o matrimônio, a celebração adequada do sacramento do matrimônio, e também a preparação para legitimação matrimonial.

#### II. Setor Pós-Matrimonial

Diz respeito ao empenho da Igreja local em ajudar o casal a descobrir e a viver a nova vocação e missão de maneira alegre e frutuosa

- Pastoral Familiar Diocesana e Paroquial: Grupos paroquiais de Pastoral da Família
- E.C.C. (Encontro de Casais com Cristo)
- M.F.C. (Movimento Familiar Cristão (Quando houver)
- Grupos Bom Pastor - Casais em Segunda União

Atendendo os apelos e orientações do Papa João Paulo II, que nos pediu para “ajudar os divorciados, procurando, com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, devendo, enquanto batizados, participar da vida e da missão da mesma”, surgiram os Grupos Bom Pastor. Eles têm o objetivo de acolher e evangelizar os casais em segunda união, proporcionando-lhes uma caminhada de evangelização e de vida familiar cristã, buscando integrá-los na comunidade paroquial. Estes Grupos Bom Pastor são destinados a todos àqueles que receberam o Sacramento do Matrimônio na Igreja Católica, que se separaram ou se divorciaram, mas agora vivem **numa nova união estável**. Mas eles também são para os casais em que um dos cônjuges vive em segunda união porque recebeu o Sacramento do Matrimônio em seu casamento anterior.

#### III - Setor Casos Especiais

Guiada pelos princípios da verdade e da misericórdia, a Pastoral Familiar procura ser “um empenho pastoral ainda mais generoso, inteligente e prudente, na linha do exemplo do Bom Pastor, àquelas famílias que - muitas vezes, independentemente da própria vontade ou pressionadas por outras exigências de natureza diversa, se encontram em situações difíceis”. Integram a Comissão, a Pastoral Familiar; Casais de segunda União, Encontro de Casais com Cristo e demais grupos que cuidam da vida e da família.

#### VI - Comissão Diocesana para o Laicato e Movimentos

As atividades da Comissão Movimentos têm como objetivos promover uma crescente consciência da missão evangelizadora da Igreja no Brasil, impulsionada por diretrizes, documentos e constante trabalho nos serviços e organismos de pastoral. Promover a vocação e missão, formação e espiritualidade, organização e atuação do laicato, na Igreja e no mundo. **Prioridades desta comissão:**

##### A curto prazo:

Designar um presbítero, diácono, religioso para acompanhar os movimentos que ainda não o têm. Realizar divulgação paroquial sobre a missão dos movimentos.

A médio prazo:

Integrar os movimentos e as pastorais em nível diocesano, de forania e paroquial.

Realizar assembleias específicas e ampliadas de cada grupo que compõe a Comissão Laicato, Movimentos e Novas Comunidades para clarear o perfil, as necessidades, os objetivos e as diretrizes de cada grupo e sua proposta de evangelização em sintonia com este plano diocesano.

Designar um presbítero, diácono, religioso para acompanhar os movimentos que ainda não o têm.

Articular os movimentos e as pastorais em nível diocesano, de forania e paroquial numa dinâmica de comunhão e corresponsabilidade.

A médio prazo:

Articular a Comissão Laicato, Movimentos e Novas Comunidades com a Comissão Diocesana da **Missão e Evangelização**, em vista da organização ou reorganização da rede de comunidades, à luz das CEBs, dos documentos da CNBB e de Aparecida, como também das propostas do Conselho Nacional do Laicato do Brasil.

A longo prazo:

Afirmar ou redefinir perfil, necessidades, objetivos e diretrizes de cada grupo que compõe a Comissão Laicato, Movimentos e Novas Comunidades por auto avaliação acompanhada pela coordenação diocesana de pastoral.

Incentivar a manutenção das redes de comunidades e possíveis correções de rumos em cada paróquia por auto avaliação acompanhada pela coordenação diocesana de pastoral e por visita pastoral do bispo diocesano.

Elaborar Diretrizes para os movimentos e novas comunidades no âmbito da diocese.

**V - Comissão Diocesana Para Missão Evangelizadora**

As atividades da Comissão Missão e Evangelização têm como objetivos organizar e realizar as tarefas de animação, formação, organização e cooperação missionária em todos os níveis da Igreja e dedicar uma especial atenção à espiritualidade missionária e ação evangelizadora de acordo com as orientações de Aparecida, das Diretrizes da Igreja e da exortação do Papa Francisco.

**Prioridades desta Comissão**A curto prazo:

Formar uma equipe missionária diocesana para revigorar as forças missionárias na ação evangelizadora da diocese, mobilizando pastorais, movimentos e paróquias a fim de que a Igreja de Petrolina esteja em estado Permanente de Missão.

A médio prazo:

Realizar Capacitação e formação específica missionária para os agentes de pastoral, com assessores da diocese e outros, favorecendo a concretização de um trabalho integrado, articulado, integral que cumpra a **missão evangelizadora e pastoral** da Igreja.

**VI - Comissão Caridade, Justiça ou para as Pastorais Sociais**

### **(Setor Pastorais Sociais).**

As atividades da Comissão Caridade, Justiça e Paz têm como objetivos promover o testemunho eclesial da justiça, da caridade e da paz, a defesa da integridade da criação.

Favorecer ou oportunizar o estudo e a prática da Doutrina Social da Igreja para Movimentos, Paróquias e Pastorais. **Prioridades desta comissão:**

#### A curto prazo:

Ampliar o alcance da Pastoral do Serviço da Caridade (PASCA) nas paróquias, tendo o acompanhamento e assessoria da Comissão.

Promover estudos, formação sobre a integração de Fé e Política, podendo criar um Núcleo que se preocupe com essa dimensão de forma permanente e sistemática.

#### A médio prazo:

Realizar e Fortalecer o Fórum das Pastorais Sociais.

#### A longo prazo:

D Fortalecer o projeto da Pastoral da Saúde que já atua na Diocese de forma precária. Apoiar as iniciativas de grupos que estão nas paróquias para que se fortaleçam com a atuação das pastorais sociais.

## **VII - Comissão Diocesana Bíblico-Catequética**

As atividades da Comissão Bíblico-Catequética têm como objetivos oferecer um itinerário de iniciação e formação permanente, sistemática e progressiva na fé, na esperança e na caridade, introduzindo a pessoa na vida da comunidade, na celebração e vivência dos mistérios da fé cristã, no seguimento de Jesus Cristo, com suas implicações na maneira de conviver e no compromisso com a transformação da realidade, valorizando a Palavra de Deus na Bíblia como fonte de vivência comunitária e da missão da Igreja e de cada cristão.

### **Prioridades desta comissão**

#### A curto prazo:

Contemplar uma Catequese Permanente englobando as etapas Batismo, Eucaristia, Crisma, adultos e bíblica, visando a um trabalho em conjunto com as pastorais e movimentos.

#### A médio prazo:

Assegurar um método catequético para uma evangelização de inspiração catecumenal, orientada pelo modelo do Ritual de Iniciação Cristã, promovendo uma catequese mais querigmática e mistagógica

#### A longo prazo:

Elaborar diretrizes ou orientações para a realização do processo catequético, em sintonia com a Comissão Animação Missionária Evangelizadora, favorecendo a descentralização da catequese para que aconteça nas pequenas comunidades que serão formadas no decorrer da implantação do projeto missionário da diocese.

## VIII - Comissão Diocesana de Liturgia

As atividades da Comissão Liturgia têm como objetivos acompanhar, incentivar e promover a vida litúrgica e a sua renovação e inculturação através da articulação com as foranias, visando à formação litúrgica em todos os níveis e a um sólido aprofundamento teológico das celebrações para que elas contribuam para a maturidade das pessoas e das comunidades em Cristo, em vista da construção do Reino de Deus.

### Prioridades desta comissão

#### A curto prazo:

Incentivar a criação equipes de liturgia e música nas foranias e Paróquias

Formar e capacitar as Equipes de Liturgia e Música das foranias e das paróquias.

#### A médio prazo:

Criar um Diretório Litúrgico da Diocese para qualificar as celebrações nas paróquias e, no nível diocesano, dar unidade às celebrações dos sacramentos e sacramentais. Desenvolver projeto de implantação de uma Pastoral da Acolhida.

Fazer da Equipe Diocesana de Liturgia um instrumento facilitador para o cadastro paroquial dos ministérios litúrgicos atualizado anualmente na chancelaria da Cúria Diocesana, tais como dos ministros extraordinários da comunhão eucarística, ministros da palavra, das exéquias e outros.

#### A longo prazo:

Formar a Comissão Diocesana de Arquitetura e Arte Sacra.

Fazer da Comissão de Arquitetura e Arte Sacra um caminho facilitador para instrução sobre construções e reformas de igrejas, casas e salões paroquiais aos párocos, comunidades, arquitetos, engenheiros, artistas e outros, e ser também o canal oficial para aprovação dos mesmos projetos.

Criar o Centro Diocesano de Formação de Liturgia, Música e Arte Sacra para coordenadores e lideranças das paróquias.

## IX - Comissão Economia-Administração

As atividades da Comissão Economia-Administração têm como objetivos promover, defender e administrar patrimônios e bens da diocese, gerir e supervisionar os setores de recursos humanos, contábeis, econômico e jurídico para o bem comum do clero, das paróquias e dos fiéis leigos. Uma administração coerente e pastoral.

### Prioridades desta comissão

#### A curto prazo:

Reservar uma parcela das contribuições financeiras para investir na formação das lideranças pastorais e obras sociais.

#### A médio prazo:

Proporcionar uma visita periódica da administração diocesana às paróquias, para auxiliar e assistir de maneira mais ampla, plena e efetiva.

A longo prazo:

Criar um projeto solidário de paróquias-irmãs, visando a auxiliar as menos privilegiadas.

Criar um regimento contábil de procedimentos básicos para as paróquias.

**ARQUITETURA E ARTE SACRA** (Quando estiver composta)

A curto prazo:

Elaborar um guia de acompanhamento por parte da administração diocesana para as obras em andamento.

A médio prazo:

Elaborar guias específicos para execução das obras paroquiais.

A longo prazo

**DÍZIMO**

A médio prazo:

Proporcionar uma formação bíblica e catequética a respeito do dízimo, esclarecendo para os féis a diferença entre coletas, contribuições, doações e ofertas.

Orientar as Paróquias que haja maior eficiência e transparências nas informações com relação aos valores arrecadados e onde serão aplicados.

A longo prazo:

Reduzir a necessidade de festas e promoções de cunho apenas lucrativo, alcançando um sentido mais participativo-comunitário, agregador da família paroquial.

Criar normas e regulamentos com orientações mínimas que sejam comuns para todas as paróquias.

Fazer da Comissão de Arquitetura e Arte Sacra um caminho facilitador para instrução sobre construções e reformas de igrejas, casas e salões paroquiais aos párocos, comunidades, arquitetos, engenheiros, artistas e outros, e ser também o canal oficial para aprovação dos mesmos projetos, reservada a possibilidade de recurso à autoridade diocesana.

**X - Comissão Cultura, Educação e MCS**

As atividades da Comissão Cultura, Educação e Meios de Comunicação Social têm como objetivos ser a presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação. Objetiva uma "educação que ofereça às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente." (DAp nº. 334).

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), em seu número 191, propõem: "A sensibilidade para a missão, a solidariedade e o compromisso sócio-transformador levam a Igreja a assumir novas realidades que marcam a vida do povo brasileiro.



À luz da fé, estas realidades são consideradas novos areópagos, ou seja, lugares para onde a atenção evangelizadora se deve voltar.”

O mundo da educação é um areópago prioritário e a Pastoral da Educação é chamada a atuar aí, decisivamente, formando educadores discípulos missionários. A formação de professores e de formadores de professores de Ensino Religioso constitui objeto de maior atenção.

Animar e articular a comunicação na diocese, com os meios e os processos de comunicação, tendo presente a cultura e as linguagens geradas pela revolução das novas tecnologias para anúncio do Reino de Deus a todos.

### **Prioridades desta comissão:**

#### A curto prazo:

Criar ou resgatar a Pastoral da Educação e Cultura.

#### A médio prazo:

Criar a Pastoral Diocesana da Comunicação, promovendo cursos para os padres, diáconos e leigos, com pessoas capacitadas em cada paróquia

Divulgar as realizações e ventos da diocese das paróquias nos meios de comunicação social sobretudo na nossa rádio e na TV da Igreja.

#### A longo prazo:

Criar oportunidades de formação para lideranças nas foranias.

### **Prioridades desta comissão**

#### A curto prazo:

Criar a Pastoral Fé e Cultura ou Incrementar e dinamizar a Pastoral da Educação e Pastoral Universitária.

#### A longo prazo:

Criar oportunidades de formação para lideranças nas foranias.

### **ACOMPANHAMENTO DO PLANO DIOCESANO DE PASTORAL**

1. O acompanhamento será feito pela Coordenação Diocesana de Pastoral que é composta pelo Bispo Diocesano, o Vigário-Geral, o Coordenador Diocesano de Pastoral, os Coordenadores das oito Regiões Pastorais, a Secretária Episcopal e a Secretária do Centro Diocesano de Pastoral.
2. Cada Coordenador de forania fará a ponte entre a forania que coordena e a Coordenação Diocesana de Pastoral.
3. Casos pontuais serão tratados pela Coordenação Diocesana de Pastoral com a atenção que o assunto exigir.

### **AValiação DAS ATIVIDADES PASTORAIS**

CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Uma vez organizado e em funcionamento, ao Conselho Diocesano de Pastoral compete, sob a autoridade do Bispo, examinar e avaliar as atividades pastorais na Diocese (cf. Cân. 511). Caberá ao Conselho Diocesano de Pastoral avaliar as propostas eleitas para cada Urgência da Ação evangelizadora/pastoral, segundo os objetivos e critérios de ação estabelecidos pela Assembleia Diocesana.

### **Estratégias para a aplicação do Plano**

Indicamos a seguir algumas orientações para que o Plano de Pastoral seja assumido integralmente por todos, nos diversos níveis das pastorais, movimentos, associações e organismos:

O acompanhamento efetivo das propostas do Plano de Pastoral compete ao bispo, auxiliado pelo Conselho Diocesano de Pastoral, Conselho de Presbíteros, como também pelas nove comissões.

As nove comissões constituídas através do processo de Revisão Ampla são executivas e orientarão a aplicação das prioridades estabelecidas em cada área específica.

As prioridades do Plano da Ação Evangelizadora estão elencadas em curto, médio e longo prazo. Entenda-se curto prazo o período de um ano (2014), médio prazo o período de dois anos (2015) e longo prazo o período de três anos (2016). Para o ano de 2014, sugere-se acompanhamento geral e avaliação das atividades realizadas em todo o conjunto das prioridades, a critério do Conselho Diocesano de Pastoral e da coordenação diocesana.

As foranias pastorais da diocese estarão atentas ao conjunto de atividades, através dos conselhos de foranias segundo as próprias competências.

As paróquias assegurarão a realização dos objetivos do Plano de Pastoral através dos conselhos paroquiais de pastoral, sempre em sintonia com as nove comissões e demais organismos.

O I Plano de Pastoral da Diocese de Petrolina seja divulgado, estudado e aplicado em todas as instâncias.

## CONCLUSÃO

O projeto de ação evangelizadora e pastoral da diocese, caminho de pastoral orgânica, é resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas. Esse projeto diocesano exige acompanhamento constante por parte do bispo, da coordenação diocesana, dos sacerdotes e dos agentes pastorais. (cf. DAp 371). Isso nos impele à busca permanente pelo amadurecimento dos fiéis batizados, que em grande parte acabam não fazendo a passagem de uma fé devocional para o compromisso vivo e maduro com a pessoa de Jesus Cristo, através do encontro com o Senhor, no seguimento e concretização da missão. Somos chamados a sair do comodismo de uma comunidade que aguarda, espera, para uma comunidade que se abre e vai além de suas próprias estruturas.

O I Plano da Ação Evangelizadora da Diocese de Petrolina vem estimular-nos no caminho de evangelização proposto por Jesus, nosso mestre e pastor. Vivenciamos no processo de Revisão Ampla, nos últimos dois anos, um entrelaçamento participativo das forças vivas, tornando possível a criação deste novo Plano da Ação Evangelizadora, refletido e proposto a partir da experiência comum das pessoas que seguem a Jesus Cristo na Igreja Particular. Que todo o esforço venha contribuir com o imenso trabalho evangelizador que temos pela frente. Não podemos esquecer o passado, pois o que realizamos hoje é fruto da nossa história como diocese. Principalmente nos lembramos de tantas pessoas que se colocaram a serviço da Igreja Diocesana até os nossos dias. Os desafios são outros, as exigências são outras, mas o Espírito que nos conduz é o mesmo. Atualizando a mensagem do Espírito de Deus para a nossa realidade e iluminados por Ele, sentimo-nos mais seguros diante dos nossos esforços e conquistas.

## ANEXOS

### Anexo I:

População total dos municípios que compõem a área da Diocese de Petrolina. Conforme dados do IBGE/2013.

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>NÚMERO DE HAB.</b>	<b>% POP. RURAL.</b>
<b>1º PETROLINA</b>	319.893	23,4%
<b>2º SANTA MARIA DA BOA VISTA</b>	40.908	65,0%
<b>3º LAGOA GRANDE</b>	24.183	61,0%
<b>4º AFRANIO</b>	18.625	74,0%
<b>5º DORMENTES</b>	17.925	70,0%
<b>6º SANTA CRUZ</b>	14.487	70,0%
<b>7º OROCÓ</b>	14.071	65,4%
<b>8º SANTA FILOMENA</b>	13.977	82,0%
<b>TOTAL DA POPULAÇÃO:</b>	<b>449.998</b>	

### Anexo II:

Ranking do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios que compõem a Diocese de Petrolina.

Critério para estabelecer o IDH de um Município:

- Muito alto: acima de 0,800
- Alto: de 0,700 a 0,799
- Médio: de 0,600 a 0,699
- Baixo: de 0,500 a 0,599
- Muito baixo: entre 0 e 499.

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>NÍVEL DO IDH</b>	
<b>1º PETROLINA</b>	MÉDIO	0,697
<b>2º OROCÓ</b>	MÉDIO	0,610
<b>3º LAGOA GRANDE</b>	BAIXO	0,597
<b>4º SANTA MARIA DA BOA VISTA</b>	BAIXO	0,590
<b>5º DORMENTES</b>	BAIXO	0,589
<b>6º AFRANIO</b>	BAIXO	0,588
<b>7º SANTA CRUZ</b>	BAIXO	0,549
<b>8º SANTA FILOMENA</b>	BAIXO	0,533

Obs. O município de Santa Filomena ficou muito perto do índice muito baixo.

## Anexo 3

### Pastoral Presbiteral - Razão de ser

A Pastoral Presbiteral, assim como a fraternidade presbiteral, não deve ter um fim em si mesma, como se fosse a defesa ou preservação da "categoria"; uma "atitude corporativista" para defender os privilégios da "classe sacerdotal" que vemos negados nessa sociedade pós-moderna. A Pastoral Presbiteral deve ser compreendida numa perspectiva teológica, pois o seu fundamento é, antes de tudo, a sacramentalidade do ministério - a comunhão de ordenação e missão (cf. LG 28§3). Portanto, ela se afirma em vista da missão, da colegialidade ministerial ou da "forma comunitária" do ministério ordenado (cf. PdV 17) e da corresponsabilidade que deve existir no inteiro povo de Deus.

Na realidade, aquele que "cuida" de tantas pessoas e situações deve "ser cuidado" e procurar "cuidar de si mesmo" como nos recomenda o apóstolo: "Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos estabeleceu como guardiães, como pastores..." (At 20,28). Precisamos ser cuidados para melhor cuidar. Portanto, a Pastoral Presbiteral deve ser entendida como "uma ação conjunta e planejada da Igreja particular, sobretudo a partir do Bispo e do Conselho Presbiteral, em favor do presbítero, sua pessoa, vida e missão. Deve ser um espaço de integração e intercâmbio, que leve o presbítero a cultivar a alegria e o prazer de ser padre, superando obstáculos e dificuldades"<sup>1</sup>. Desta forma, o presbitério deve se sentir desafiado a desenvolver uma ação sistemática, integrada à Igreja Local, para estimular nos presbíteros a alegria e o prazer de serem servidores do povo, segundo o exemplo do Bom Pastor. Esse esforço comum deve nos conduzir à formas bem concretas do fraternidade e solidariedade presbiterais.

### Necessidade premente

Há uma insatisfação generalizada no ar e pouco conversada nos nossos presbitérios. Sofremos o impacto de casos dolorosos de não poucos presbíteros que provocam escândalos ou deixam o ministério. Sentimos também uma certa instabilidade das pessoas que vivem uma aparente realização. São capazes de uma tomada de decisão, mas acabam por não aceitar os sacrifícios impostos à sua opção. Há padres muito sobrecarregados, estressados, ao limite de suas forças e equilíbrio psicológico. Embora sabemos que o fato de trabalhar muito não é sinal de posição sadia, apesar de alguns terem aprendido a descansar e viver mais folgadoamente.

O ministério deve ser fonte que alimenta a espiritualidade das pessoas e não um processo de esgotamento. A reação é quase a de uma aparente "apatia", onde são evitados os confrontos e as discussões. Há uma tendência a voltar-se para si próprios e resolver as questões de forma individualista. A responsabilidade social parece ficar cada vez mais distante. Aparentemente estamos diante de um presbítero que: trabalha muito, estuda pouco e reza menos ainda; não se sente acompanhado de perto - sente-se sozinho; em termos de diversão e descanso recorre a coisas não muito sadias.

### Objetivos

Pastoral Presbiteral quer incentivar tudo aquilo que identificamos como luz na caminhada, e buscar formas de superação para todas as sombras e desafios que enfrentamos. Visa proporcionar a todos os presbíteros condições para a própria realização humana e vocacional, ajudando-os na missão de configurar-se ao Cristo Bom Pastor no meio de um povo concreto, garantindo sua saúde física; psíquica e afetiva, proporcionando meios para a formação em suas dimensões (comunitária, humano-afetiva, espiritual, intelectual e pastoral), além do justo descanso e lazer. Procura acompanhar, de modo especial, os presbíteros novos, enfermos e idosos, bem como aqueles que enfrentam algum tipo de problema. Incentiva a fraternidade presbiteral e os grupos de espiritualidade. Age, ou deve agir, em parceria com a Pastoral Vocacional.

## Alguns cuidados

- a) Envolver o Bispo e o Conselho Presbiteral na discussão e encaminhamento da Pastoral Presbiteral.
- b) A formação permanente deve ser um dos grandes objetivos da Pastoral Presbiteral
- c) É necessário pensar melhor a introdução do jovem padre no presbitério e na vida pastoral da Igreja Local;
- d) Uma atenção especial merecem a Pastoral Vocacional, a formação inicial e a pessoa dos formadores; "lutamos por um seminário onde a formação dos futuros presbíteros seja integrada e participativa, o processo de seleção seja responsável";
- e) Imprimir no processo formativo a preocupação fundamental: "antes de ser padre, ser cristão e antes de ser cristão, ser humano";
- f) Cuidar melhor da espiritualidade dos presbíteros na dimensão da caridade pastoral;
- g) Estar atentos à saúde dos presbíteros e à sua subsistência;
- h) Promover "um presbitério unido, fraterno e solidário, que coloque a causa do Reino acima de tudo, com os dons e talentos postos a serviço, no acolhimento e respeito ao outro, aceitando seu direito de ser diferente; somando esforços, comungando experiências";
- i) Fazer todo esforço para sair da "letargia eclesial" na qual nos encontramos e "acreditarmos numa Igreja profética e misericordiosamente acolhedora";
- j) Semear no coração dos presbíteros o interesse missionário, para que todos se sintam responsáveis pela evangelização do mundo inteiro;
- k) Precisamos edificar efetivamente uma Igreja ministerial, onde "o poder institucional, com todas as suas estruturas, esteja a serviço da verdadeira comunhão".

O caminho é longo! É preciso coragem e confiança Naquele que nos confiou esta missão.

## Anexo 4

### CONCEITOS BÁSICOS UTILIZADOS NA PASTORAL

#### 1. Diocese (também chamada Igreja Particular ou Local)

A vida em comunidade é essencial à vocação cristã. O discipulado e a missão sempre supõem a pertença a uma comunidade. Deus não quis salvar-nos isoladamente, mas formando um Povo. (LG 9). Este é um aspecto que distingue a experiência da vocação cristã de um simples sentimento religioso individual. Por isso, a experiência de fé é sempre vivida em uma Igreja Particular. (DAp164) Reunida e alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, a Igreja Católica existe e manifesta-se em cada Igreja Particular, em comunhão com o Bispo de Roma (ChL 85). É uma porção do povo de Deus confiada a um bispo para que a apascente com seu presbitério. (ChD 11). A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser "comunidade missionária". (ChL 32).

A Diocese, presidida pelo Bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da missão. Ele deve estimular e conduzir uma ação pastoral orgânica renovada e vigorosa, de maneira que a variedade de carismas, ministérios, serviços e organizações se orientem no mesmo projeto missionário para comunicar vida no próprio território.

#### 2. Mitra Diocesana

Mitra é o termo utilizado para designar a "diocese" ou o "bispado" quanto à pessoa jurídica.

### 3. Cúria Diocesana

A Cúria Diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral – centro diocesano de pastoral -, no cuidado da administração da diocese, na chancelaria e no exercício do poder judiciário (Cân. 469). A nomeação dos que exercem ofícios na cúria diocesana compete ao Bispo diocesano (Cân 470). O Bispo diocesano deve cuidar que todas as questões pertencentes à administração da diocese toda sejam devidamente coordenadas e organizadas, de modo a promover mais adequadamente o bem da porção do povo de Deus que lhe foi confiada (Cân 473).

### 4. Paróquia

A Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja Particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo Diocesano (Cân. 515 § 1). A Paróquia legitimamente erigida tem, ipso iure, personalidade jurídica (Cân 515 § 2). Paróquia são células vivas da Igreja (AA 10; DSD 55) e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a ser casas e escolas de comunhão. (DAp 170). Devem ser “espaços da iniciação cristã, da educação e celebração da fé, abertas à diversidade de carismas, serviços e ministérios, organizadas de modo comunitário e responsável, integradoras de movimentos de apostolado já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, abertas aos projetos pastorais e supraparociais e às realidades circundantes” (EAm 41; DAp 172 e 176).

A paróquia é expressão viva da Igreja que se considera “casa dos pobres” (DA 9, 524), local onde se visibiliza a “opção preferencial pelos pobres” (179). É ela também a “casa da juventude” (DA 446). Seguindo o exemplo da primeira comunidade cristã (cf At 2,46-47), a comunidade paroquial reúne-se para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade. (DAp. 175)

### 5. Pastoral

A Pastoral favorece um entendimento concreto da realidade no qual somos motivados a assumir responsabilidades diante das situações concretas de nosso continente (DAp 19). Essas situações concretas apresentam muitos desafios pastorais. É necessário fomentar o estudo e a pesquisa teológica e pastoral perante os desafios da nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada, procurado novas respostas que deem sustentação à fé e à experiência do discipulado dos agentes de pastoral (DAp 345). Temos as pastorais “ad extra” que tentam responder aos diversos desafios da sociedade e também as pastorais “ad intra” que buscam animar e fortalecer os diversos grupos e propostas de formação para a ação e motivação pastoral. (DAp 185). “Em se considerando a cultura urbana, é preciso um estilo pastoral adequado que atinja as pessoas através de práticas pastorais e estruturas evangelizadoras. De modo especial, pois que os pobres são a maioria da população e a Igreja deverá assumir mais efetivamente o desafio missionário com o espírito evangélico que a anima, sendo realmente a ‘casa dos pobres’” (DGAE 26).

### 6. Conversão Pastoral / Conversão Pessoal

Para que haja uma profunda transformação missionária e pastoral da Diocese, exige-se uma profunda conversão pessoal e pastoral. A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida. Todos chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir “o que o Espírito está dizendo às Igrejas” (Ap 2, 29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta (DAp 366).

A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico em que vivem seus membros. Sua vida acontece em contextos socioculturais bem concretos. Essas transformações sociais e culturais representam novos desafios para a Igreja em sua missão de construir o Reino de Deus.

A conversão dos pastores leva-nos também a viver e promover uma espiritualidade de comunhão e participação. (NMI 43). A conversão pastoral requer que as comunidades eclesiais sejam comunidades de discípulos missionários ao redor de Jesus Cristo, Mestre e Pastor. Daí nasce a atitude de abertura, diálogo e disponibilidade para promover a corresponsabilidade e participação efetiva de todos os fiéis na vida das comunidades cristãs. O testemunho de comunhão e de santidade são uma urgência pastoral.

A programação pastoral há de se inspirar no mandamento do amor (cf Jo 13,35) (NMI 20) (Dap 368). A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim, será possível que o "único programa do Evangelho se continue introduzindo na história de cada comunidade eclesial" (MNI 12) com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária (Dap 370).

## **7. Novos Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades**

Os novos movimentos e comunidades são um dom do Espírito Santo para a Igreja. Neles os fiéis encontram a possibilidade de se formar cristãmente, crescer e comprometer-se apostolicamente até serem verdadeiros discípulos missionários. Os movimentos e novas comunidades constituem valiosa contribuição na realização da Igreja Particular (Diocese).

Na vida e ação evangelizadora da Igreja, constatamos que no mundo moderno devemos responder a novas situações e necessidades da vida cristã. Nesse contexto, também os movimentos e novas comunidades são uma oportunidade, para que muitas pessoas afastadas, desorientadas, excluídas do convívio social e religioso possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo e assim recuperar sua identidade batismal e sua ativa participação na vida da Igreja (DI 4) (Dap 313).

Para aproveitar melhor os seus carismas e serviços os movimentos eclesiais no campo da formação dos leigos devem-se integrar mais plenamente na estrutura originária que acontece na diocese. Ao mesmo tempo, é necessário que a comunidade diocesana acolha a riqueza espiritual e apostólica dos movimentos. Os movimentos devem manter uma profunda unidade com a Igreja Particular, não só de fé, mas de ação. Quanto mais se multiplicar a riqueza de carismas, mais deveremos exercer o discernimento espiritual para favorecer a necessária integração dos movimentos na vida diocesana (Dap 313).

## **8. Pastoral de Conjunto**

Pastoral de Conjunto significa o esforço de caminhar unidos. Muito mais do que uma "pastoral", é o desejo de construir uma Igreja protagonista, missionária e disposta a anunciar e testemunhar a pessoa e a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. É um estado de espírito, fruto de uma experiência de comunhão com o Senhor crucificado-ressuscitado e de pertença à comunidade eclesial.

No estudo da Teologia, Pastoral de Conjunto é uma disciplina que nos ajuda a compreender como se deve evangelizar. No caso da Igreja Particular, a Pastoral de Conjunto faz com que a mesma se torne, como nos diz a Exortação Apostólica *Ecclesia in America*, expressão visível da comunhão eclesial, que se forma na mesa da Palavra e da Eucaristia em torno do Bispo; tem a missão de iniciar e incrementar o encontro de todos os membros do Povo de Deus com Jesus Cristo, através do respeito e da promoção daquela pluralidade e diversificação que não impedem a unidade, mas conferem o caráter de comunhão (Cf. n. 36).

A prioridade da ação evangelizadora da Igreja é manter este espírito de unidade e comunhão, onde o "corpo" esteja unido e todas as divisões sejam superadas. Para que a Pastoral de Conjunto se realize, devemos lembrar com lucidez que a ação de nossas paróquias deve estar em sintonia com aquilo que foi definido pela Assembleia Diocesana e o presente Plano de Pastoral, embora possa situar-se em diversas realidades.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- [1] Verbum Domini, 3 (p. 6) ).
- [2] Cf. Igreja Católica, Instrução Geral da Liturgia das Horas, n.7
- [3] Jo 20,25; Cf. tb. 20,18; Sobre esta questão, insistia São Leão Magno na sua homilia sobre a Ascensão: "Aquilo que era visível em nosso Redentor, passou para os ritos.")
- [4] Cf. Tg 2,14-17.
- [5] Cf. Lc 24,13-35
- [6] Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica Christifideles laici (1988), n.23. Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, n.10.
- [7] Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica Christifideles laici (1988), n.23. Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, n.10.
- [8] Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, n.1
- [9] Cf. Mt 18,20.
- [10] Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, n.1
- [11] Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, nn. 7-9.
- [12] Cf. CNBB, Diretrizes Gerais ...; cit.; doc. 94, n.102.
- [13] Cf. CNBB, Diretrizes Gerais ...; cit.; doc. 94, nn. 104-105.
- [14] Cf. Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, n.10
- [15] Cf. Concílio Vaticano II, Presbyterorum Ordinis, sobre o Ministério e a vida dos Presbíteros, nn. 2-9.
- [16] Cf. CNBB, Diretrizes Gerais; cit.; doc. 94, n.81
- [17] Cf. Papa Bento XVI, Discurso inaugural da V CELAM em Aparecida. João Paulo II, Novo Millennio Ineunte. Cf. Tb. Lc 4; 7.
- [18] Tenha-se em consideração o Projeto Nacional de Evangelização "O Brasil na Missão Continental", segundo as intuições do Documento de Aparecida.
- [19] Cf. Concílio Vaticano II, Gaudium et Spes, n.43.
- [20] CNBB, Diretrizes Gerais; cit.; doc. 94, nn.115-116.
- [21] Pode-se criar O NESP – Núcleo de Estudos Sociopolíticos, uma instância de formação e capacitação de agentes pastorais, lideranças comunitárias, sacerdotes, religiosos, lideranças cristãs em funções públicas para formação de uma consciência crítica e para fomentar, ampliar e fortalecer ações sociais transformadoras nos municípios da Diocese de Petrolina
- [22] (12 - Cf. CNBB, Diretrizes Gerais...; cit.;doc. 94, p.9).
- [23] Cf. CNBB, Diretrizes Gerais ...; cit.; doc. 94, n. 29.